



SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ANTROPOCENO: PRÁTICAS E DESAFIOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Clara Vitória Antunes Farias
PPGE/Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
vitoriaantunesclara@gmail.com

Geisa Magela Veloso
PPGE/Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
velosogeisa@gmail.com

Eixo: 5 (Saberes e Práticas educativas)

Palavras-chave: Educação Ambiental. Transversalidade. Práticas Pedagógicas.

Resumo Simples

A Educação Ambiental (EA) configura-se como um campo em permanente construção, tecido pelas complexas relações entre sociedade e natureza e pelas transformações históricas. No cenário do Antropoceno, urge repensar os modelos de intervenção humana no ecossistema. A proposição desta nova era representa o período em que a humanidade se tornou a principal força de mudança no planeta, superando forças naturais. Embora ainda em processo de validação formal para suceder o Holoceno na escala geológica, o Antropoceno alicerça-se na “grande aceleração” de mudanças processadas no pós-1950, período marcado por testes nucleares, aumento do consumo de massa e crescimento populacional. Nesse contexto, as atividades antrópicas passam a provocar impactos significativos e permanentes sobre os ecossistemas, a atmosfera e a geologia da Terra, intensificando as crises socioambientais contemporâneas. Com isso, Leff (2016) problematiza as concepções socialmente construídas que orientam a apropriação da natureza, enquanto Reigota (2010) e Loureiro (2014) defendem uma educação ambiental crítica, de orientação política e transformadora. Inserido no eixo das Políticas Públicas Educacionais, este estudo investiga a seguinte problemática: como a educação ambiental, na perspectiva da transversalidade, se entrelaça às práticas pedagógicas

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



desenvolvidas por professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental? A partir dessa indagação, o objetivo central é analisar concepções docentes sobre a Educação Ambiental, discutindo sua materialização em práticas pedagógicas voltadas para a formação de crianças – sujeitos histórico-culturais, que incidem sobre o mundo por meio de interações sociais. Portanto, a investigação justifica-se pela necessidade de compreender o papel da instituição escolar na formação de sujeitos críticos e comprometidos com a sustentabilidade, em diálogo com agendas globais como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A investigação pretende adotar uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, tendo como campo de estudo escolas públicas localizadas em Brasília de Minas (MG). O processo de produção de dados envolverá a participação de docentes e discentes, sendo estruturado por meio de análise documental, questionários e entrevistas com discentes e docentes da instituição. Tais instrumentos permitirão uma compreensão aprofundada dos fenômenos e das dinâmicas pedagógicas investigadas no cotidiano escolar. Por tratar-se de uma investigação em curso, espera-se que os resultados contribuam para o aprofundamento do debate sobre a interface entre educação e das questões socioambientais, que poderão incidir em relações sustentáveis e justas. Almeja-se, com isso, oferecer subsídios para a formação de sujeitos conscientes e aptos a intervir criticamente na realidade em que estão inseridos.

Referências:

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção questões da nossa época, v. 12).

LEFF, Enrique. **A aposta pela vida: imaginação sociológica e imaginários sociais nos territórios ambientais do Sul**. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2016. (Coleção Educação Ambiental).

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; TORRES, Juliana Rezende (org.). **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014. *E-book*.